

## **Violência no meio escolar**

A violência no meio escolar ultimamente tem sido vivida nas nossas escolas, apresentando-se como uma fonte de stress nas relações pessoais, particularmente quando associada a situações de conflito numa sala de aula. Mas, além de constituir um “problema”, a violência na escola tem algo a dizer sobre o ambiente escolar e sobre a própria necessidade de um avanço pedagógico e institucional.

## **Sessão Escolar**

Na minha escola, E.B. 2/3 Damião de Odemira os directores de cada turma divulgaram o programa do parlamento dos jovens nas aulas da Formação Cívica. A Comissão Eleitoral Escolar consistia na presença da professora Carla Dias Coelho, Coordenadora do Projecto, do professor José Branquinho e do professor Nuno Pinto, convidou-me para fazer parte da Comissão Eleitoral Escolar.

Até ao dia 17 de Dezembro a minha escola possuía três listas (A, B, e C) cada uma das quais era constituída por 10 elementos. Durante os dias 10, 11 e 12 de Janeiro cada lista estava responsável pela sua campanha eleitoral, estas eram baseadas em cartazes de diversos tamanhos, informando os alunos das suas medidas e convencendo-os de que a sua lista era a “melhor”.

Chegou o “grade dia”, 14 de Janeiro no qual realizaram-se as eleições durante os intervalos e na hora de almoço, quando as aulas terminaram procedeu-se a contagem de votos com um representante de cada lista e com a comissão eleitoral. Segundo a votação a lista B ganhou por maioria absoluta, por isso todos os seus representantes iriam à sessão escolar. A lista C foi a que teve mais votos depois da B, por isso levou 8 representantes e a lista A foi a lista que obteve a menor quantidade de votos, levando apenas 5 representantes à sessão escolar.

O Debate iniciou-se às 9h e 30min no dia 18 de Janeiro com a apresentação dos representantes de lista as suas respectivas das medidas. As medidas da lista B foram consideradas melhores e de maior facilidade de aplicação. Juntando a isto o melhor poder de argumentação e com maior quantidade de representantes esta conseguiu que todas as suas medidas fizessem parte do Projecto de Recomendação da escola: existência de serviços comunitários para os agressores, todas as escolas deveriam ter caixas onde as vítimas pusessem o nome dos agressores, tribunal escolar. Depois da votação nas medidas fez-se a votação nos representantes da escola, os escolhidos foram: Valéria João, Pedro Avoila, Mariana Miguel, Margarida Percheiro e Manuel Soares (como suplente).

## **Sessão Distrital**

Antes da sessão distrital os representantes escolhidos prepararam-se para a sessão, procurando pontos fracos nos projectos das outras escolas, presenças para uma possível junção de medidas e argumentos a favor e de defesa das suas medidas.

A Margarida Percheiro lesionou-se por isso não pôde ir à sessão distrital, tornando assim o Manuel Soares um deputado efectivo.

A sessão distrital realizou-se no dia 28 de Março e iniciou-se às 10h portanto a professora que coordenou o projecto e os respectivos alunos saíram de Odemira às 8h. A viagem não foi longa e foi bastante agradável. A Sessão começou com um período de perguntas ao deputado da Assembleia da República, Maria da Conceição Guerreiro Casa Nova. Posteriormente iniciou-se o debate no qual foi discutido a que ponto é necessário ter a vigilância na escola, se será mesmo necessário um detector de metais ou isso é um exagero, pois violência pode ser feita não só fisicamente mas também verbalmente e nenhum detector de metais resolve isso. A grande maioria das escolas propunha criação de workshops, actividades de grupo, palestras, peddy-pappers. Depois de tudo discutido passou-se à votação em que cada deputado podia votar mais do que uma vez nos diversos projectos. O projecto que venceu foi da Escola Profissional de Odemira.



Fig. 1 – Deputados da E.B. 2/3 Damião de Odemira na Sessão Distrital

Depois do almoço houve outro debate a cerca do projecto base no qual foram várias modificações. Assim o projecto de Recomendação ficou com as seguintes medidas:

- ✎ Realização nas escolas, enquadramento no PAA, de dois eventos por ano lectivo (conferências, seminários, workshops, intercâmbios, etc.) no âmbito da temática de não-violência, bem como, na promoção de uma cultura em paz;
- ✎ Criação de campanhas televisivas diárias, promovidas pelo ME, dirigidas a crianças e jovens, no âmbito de combate à violência escolar;
- ✎ Criação de mecanismos que permitam uma efectiva penalização civil e criminal dos agressores e dentro das Escolas uma aplicação rigorosa das medidas disciplinares, correctivas e sancionatórias, previstas nos regulamentos internos, com meio de dissuasão de comportamentos violentos.

Prosseguiu-se a eleição das escolas/deputados, ficando eleitas as Escolas EBI com JI de Amareleja, com as deputadas eleitas Inês Mestre e Beatriz Candeias e a Escola EB 2,3 Damião de Odemira, com os deputados eleitos Pedro Miguel Avoila e Valéria João, sendo a deputada Inês Mestre a eleita porta-voz pelo Círculo.

## Sessão Nacional

Desta vez os representantes do distrito de Beja tiveram um cuidado ainda maior na preparação dos argumentos. A professora Carla Pedro e o professor José Branquinho orientaram a preparação dos deputados eleitos, estes leram todos os Projectos de Recomendação verificando se haveria alguns mais fracos do que outros, e procurando assim críticas que poderiam expor em Lisboa.

## 2 de Maio de 2011

Às 7h e 30min os meus colegas, Valéria João e Pedro Avoila e a coordenadora do projecto, Carla Pedro partiram de Odemira e seguiram rumo à Beja de táxi. Em Beja juntaram-se num autocarro com as colegas da Amareleja e com o seu professor acompanhante, e com os deputados, o jornalista e a professora de Faro. Seguiram caminho para Évora onde se juntaram com a equipa de Évora e de Portalegre, e finalmente foram para Lisboa.



Fig. 2 – Bandeira situada no Palácio de S. Bento

Chegaram a Lisboa por volta das 13h foram para a Assembleia da República e encontraram-se com os deputados de todos os distritos de Portugal. Depois distribuíram-se por quatro comissões. Beja estava na 1ª Comissão na sala 1 juntamente com Braga, Caselo Branco, Europa, Porto, Santarém e Viana do Castelo cada um com o seu Projecto de Recomendação. A presidente de mesa foi a deputada do PEV, Heloísa Apolónia. Os deputados estavam sentados à volta duma mesa, enquanto os convidados, os jornalistas e os respectivos professores estavam sentados ao lado, estes últimos podiam levantar-se, andar pela sala, tirar fotografias, e até mesmo ir para as salas das outras comissões.

Cada círculo apresentou o seu Projecto de Recomendação, após a apresentação seguiu-se um período de debate entre os distritos de cada comissão. Os debates basearam-se no facto de algumas medidas serem demasiado exigentes e outras pouco eficientes, foram propostas medidas como as campanhas de sensibilização nas escolas, formação de pessoal docente especializado na temática da violência escolar, criação de órgãos de segurança... Procedeu-se então à votação dos projectos que seriam levados para a Comissão Plenária. O Projecto de Recomendação da 1ª Comissão consistia então nas seguintes medidas:

- ✎ 1ª Medida - Introdução da “Violência em Meio Escolar” como tema obrigatório do Programa para a Educação para a Saúde e realização de acções de formação destinados a professores, funcionários das escolas e encarregados de educação;
- ✎ 2ª Medida – Criação de uma equipa multidisciplinar para ajudar em situações de violência em meio escolar, com intervenção da Segurança Social junto dos pais e também ex-vítimas e ex-agressores;
- ✎ 3ª Medida – Criação de uma Associação de alunos voluntários, orientados pelo psicólogo da escola, com objectivo de identificar e acompanhar a vítima de violência em meio escolar.



Fig. 3 e 4 – Círculo de Beja na 1ª Comissão

Fez-se a votação das perguntas que iriam ser postas aos deputados na Comissão Plenária. As perguntas escolhidas tinham como principal tema o futuro incerto dos jovens.

Seguiu-se a visita ao Palácio de S. Bento, onde foi referido por exemplo que este tem as suas origens no primeiro mosteiro beneditino edificado em Lisboa, remontando a sua construção ao ano de 1598.



Fig. 5 e 6 – Visita ao Palácio de S. Bento

O lanche foi às 17h e 15min nos claustros do palácio. Depois do mesmo seguiram para a Sala do Senado onde todos ouviram a actuação de “Os pequenos Violinos da Metropolitana”. Às 19H iniciou-se o jantar novamente nos Claustros do Palácio, logo a seguir deste os deputados, jornalistas e professores foram para os locais de alojamento nos autocarros.



Fig. 7 – Claustros do Palácio



Fig. 8 – Os pequenos Violinos da Metropolitana

Devido a um erro de comunicação pensava-se que eu, jornalista do circuito de Beja não podia ir para Lisboa, mas no próprio dia 2 de Maio a minha escola foi informada de que eu podia ir e que estavam lá à minha espera. A opção que tomámos foi eu ir para Lisboa de Expresso e na paragem de Sete Rios a professora acompanhante da minha escola, Carla Pedro encontrar-me-ia lá e iríamos para o alojamento de táxi. Foi o que aconteceu, saí de Odemira às 16h a viagem para Lisboa foi muito agradável e diferente, não tive nenhuns percalços na viagem e fui sempre informando a minha mãe e a professora onde estava. Quando cheguei à paragem dos Sete Rios vi logo a professora e segui com ela para o alojamento, chegando lá por volta das 21h. A organização teve uma especial atenção o meu jantar, que foi trazido pelos meus colegas, agradeço então a todos a especial atenção por isso.



Ficámos alojados com pessoas de diferentes circuitos, o que possibilitou maior convivência entre todos. A noite foi longa para muitos pois estávamos num local diferente do habitual, com pessoas novas a viver momentos únicos, pois possivelmente nunca nos voltaremos a encontrar.

### 3 de Maio de 2011

Acordámos bastante cedo para pudermos tomar banho, vestirmo-nos, guardar-mos os nossos pertences e ir tomar o pequeno-almoço compreendido entre as 7h e 30min e as 8h. Depois do pequeno-almoço fomos para o Palácio de S. Bento, os deputados tiveram oportunidade de entrar pela porta principal, enquanto os jornalistas, professores e convidados entraram pela recepção (como no dia anterior).



Fig. 9 – Acreditação para os jornalistas, professores e convidados

A sessão plenária iniciou-se às 10h com uma introdução ao tema realizada pelo Senhor Deputado Luiz Fagundes Duarte (Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência). Seguidamente os deputados realizaram perguntas (acordadas no dia anterior) aos deputados da Assembleia da República dos diversos partidos. Os deputados que responderam às questões foram: Rosalina Martins (PS), João Prata (PSD), Michael Seufert (CDS-PP), Catarina Martins (BE), Miguel Tiago (PCP), Heloísa Apolónia (PEV). O período de pergunta não podia exceder 1min e o período de resposta os 3min o que nem sempre aconteceu, por isso houve algumas chamadas de atenção por parte do presidente da sessão para os deputados.



Fig. 10 – Catarina Martins, deputada do BE



Fig. 11 – Deputado que excedeu o tempo de resposta

Quando o tempo previsto para as perguntas terminou os deputados da AR saíram da Sala do Senado e nós, os jornalistas saímos com eles para realizar-lhes algumas questões.



Fig. 12 – João Prata, deputado do PSD a responder às questões dos jornalistas

Entretanto os deputados debateram o projecto de recomendação de cada comissão.



Fig. 13 – Círculo de Beja

Às 12h começou a Conferência de Imprensa com o deputado Luiz Fagundes Duarte. Demorei bastante tempo para conseguir colocar a minha questão, mas finalmente consegui e perguntei: Porque é que hoje em dia há tão poucas vagas para o curso de medicina, pois se existissem mais vagas, haveriam mais médicos e conseqüentemente não existiria esta falta de médicos em Portugal. O deputado explicou que à uns tempos atrás os médicos e professores universitários de medicina não queriam abrir muitas vagas para o curso de medicina, pois quanto menos alunos eles tivessem mais poder eles tinham. Portanto durante algum tempo não se fez o planeamento correcto da quantidade de médicos necessária para um determinado período tempo. Devido a isto hoje em dia vivemos em Portugal uma falta de médicos, para solucionar o problema devem ser executadas medidas como a criação de mais universidades ou possibilitar a frequência dos cursos a mais alunos, aumentando o número de vagas.



Fig. 14 - Luiz Fagundes Duarte, Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência

Almoçámos às 13h nos Claustros, logo a seguir juntámo-nos novamente na Sala do Senado onde concluiu-se o debate e procedeu-se à votação final global da Recomendação. O Projecto de Recomendação Final ficou da seguinte forma:

- ✎ Introdução da “Violência em Meio Escolar” como tema obrigatório do Programa Educação para a Saúde e realização de acções de formação destinadas a professores, funcionários das escolas e encarregados de educação;
- ✎ Investimento na formação de elementos da comunidade educativa como tema principal a violência escolar;
- ✎ Estabelecimento de parcerias com entidade externas (ex. IPJ), para a prevenção de comportamentos de violência em meio escolar e aprendizagem sobre lidar com os mesmos (palestras, workshops, sessões de esclarecimento,...), através de formação a dar a todos membros da comunidade educativa. No caso específico dos alunos, esta seria, preferencialmente, nas aulas de Formação Cívica;
- ✎ Criação de equipas multidisciplinares e heterogéneas (representantes da associação de pais, encarregados de educação, direcção da escola, escola segura, GNR, associação de estudantes e representantes da acção social);
- ✎ Em todas as escolas, existência de gabinetes de atendimento com psicólogos, sociólogos e outros técnicos, em serviço permanente e em número adequado;
- ✎ Existência de um psicólogo efectivo nas escolas, que realize o acompanhamento de toda a comunidade escolar, paralelamente, organização de acções de sensibilização;
- ✎ Execução obrigatória de trabalhos comunitários por parte de todos os indivíduos identificados como agressores;

- ✎ Criação de um órgão/comissão no sentido de promover o ensino, com valores, aplicável a todos os alunos do ensino básico e secundário, assim como toda a comunidade educativa dirigido por um psicólogo;
- ✎ Criação de estruturas de gestão de procedimentos redutores de actos de violência, designadas por equipas de vigilância;
- ✎ Elaboração de uma campanha de sensibilização a nível nacional, direccionada para a comunidade educativa, contra a violência em meio escolar.

Depois cada circuito teve a oportunidade de agradecer a todos pelo contributo para este projecto. O deputado Luiz Fagundes Duarte agradeceu também a participação dos alunos, professores e convidados no Parlamento dos Jovens e despediu-se de todos com um breve discurso entregando depois os diplomas aos deputados. Terminou assim a Sessão Nacional.



Fig. 15 – Inês Mestre, Porta-voz do Círculo de Beja

Esperámos pelo nosso autocarro em frente ao Palácio de S. Bento. O caminho da viagem de regresso foi igual ao de ida, mas a própria viagem foi mais animada, pois já nos conhecíamos melhor e tudo era tema de conversa. Chegámos a Odemira às 19h.

Adorámos a experiência, pois foi muito diferente da monotonia do quotidiano. Aprendemos a construir melhor as nossas perguntas e os deputados melhoraram principalmente o poder de persuasão. Esta experiência única ficará para sempre nas nossas memórias! Recordaremos eternamente a viagem, o Palácio de S. Bento, a Sala do Senado, os violinos, o alojamento...



Fig. 16 – Sala do Senado (talvez um dia voltaremos)

**Obrigada a todos!!!**

Iryna Litovska jornalista pelo círculo de Beja  
Escola do Ensino Básico do 2º e 3º ciclos Damião de Odemira